



20 de Maio de 2005

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Maio de 2005

QUEBRAS DE 70% NA PRODUTIVIDADE DOS CEREAIS DE OUTONO/INVERNO

A seca extrema e prolongada que afecta grande parte do território continental continua a prejudicar fortemente a agricultura. Os prejuízos são elevados, sendo extensíveis de um modo geral, a todos os sectores. A campanha cerealífera deverá ser a pior das últimas duas décadas; as sementeiras de Primavera/Verão decorrem com atraso e grande preocupação por parte dos produtores em virtude da incerteza quanto à disponibilização de água para rega, prevendo-se um decréscimo generalizado das áreas semeadas. No sector pecuário assiste-se ao aumento dos custos de produção, devido ao recurso extraordinário a suplementos alimentares.

As previsões agrícolas, em 30 de Abril apontam para a manutenção da seca severa e extrema que atinge grande parte do território do Continente. A persistência desta situação tem causado graves prejuízos na agricultura. Os efeitos nefastos da seca fazem-se sentir fortemente na campanha cerealífera, que deverá ser a pior das últimas duas décadas. O sector agro-pecuário também tem registado dificuldades em virtude das carências alimentares, condicionando o rendimento da carne e do leite e aumentando os custos de produção devido à aquisição extraordinária de suplementos alimentares. Os prejuízos estendem-se às culturas de Primavera/Verão, prevendo-se uma redução generalizada das superfícies semeadas.

Em Março de 2005 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 985 toneladas, o que representou um aumento de 4,4%, face a igual mês do ano anterior, devido ao maior volume de abate registado nas quatro principais espécies: bovinos (+2,0%), suínos (+2,4%), ovinos (+72,9%) e caprinos (+120,0%).

Em Março de 2005 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 21 115 toneladas, o que representou um decréscimo de 6,0%, face a igual mês do ano anterior, sobretudo devido ao menor volume de abate registado para os galináceos (-8,4%), tendo sido observada uma quebra de 8,0% no abate da categoria frangos de carne.

A produção de frango em Março de 2005 apresentou um decréscimo de 8,4% quando comparada com a do mês homólogo de 2004, não tendo ultrapassado as 17 mil toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou igualmente uma redução de 2,5%, face ao mês de Março de 2004, situando-se nas 7,8 mil toneladas.

A recolha de leite de vaca, em Março de 2005, foi de 170 mil toneladas, quantidade superior em 0,7% à verificada em igual mês do ano anterior. Quanto aos produtos lácteos, em Março de 2005, houve um aumento da produção de 7,4%, face ao mês homólogo de 2004.



No mês Março de 2005 observou-se um aumento de 6% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor. O crescimento deveu-se à variação positiva observada no índice de preços dos animais e produtos animais (3,3%), mas principalmente à variação do índice de preços dos produtos vegetais (8%).

Em Dezembro de 2004, e em relação ao mês anterior, verificou-se uma quebra de 4,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura. No índice de preços dos bens de investimento registou-se, para o mesmo período, um aumento de 0,2%.

Em Fevereiro de 2005, a quantidade pescado descarregado foi superior em 6,3% relativamente ao mês homólogo do ano anterior, tendo diminuindo em valor 7,2%.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), em Março de 2005, apresentou uma subida de 3,2% em relação ao mês anterior, embora em termos homólogos, a variação do índice de produção tenha observado uma quebra (-3,0%). Relativamente à produção de tabaco, houve uma subida significativa em relação ao mês anterior (+21,9%), apresentando uma variação igualmente positiva em relação a igual período homólogo (+4,0%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas, em Março de 2005, aumentou face ao mês anterior (+0,7%), bem como em relação ao mês homólogo (+0,7%). Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco não registou variação.

O índice de volume de negócios, no mês de Março de 2005, nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) registou uma variação positiva em relação ao mês de Fevereiro (+14,5%) e negativa em relação a igual período homólogo (-3,3%). Na indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE) observou-se uma variação positiva do índice, quer face a Fevereiro de 2005 (+55,3%), quer em relação ao mês homólogo (+32,2%).

O índice de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas, em Março de 2005, teve um comportamento positivo face ao mês anterior (+0,4%), o mesmo acontecendo na indústria do tabaco (+1,9%).

O Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria é divulgado em: www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=285